



TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FACILITADORAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS¹

Paola Efelli Rocha de Sousa Lima

Especialista em Docência do Ensino Superior

Faculdade de Educação Santa Terezinha (FEST). E-mail: paola@fest.edu.br

Maria Telma Leite Rocha

Mestra em educação

Faculdade de Educação Santa Terezinha (FEST) telma@fest.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa discute o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de alfabetização e letramento. O objetivo é compreender o significado das TICs como recursos potencializadores do processo de alfabetização e Letramento de crianças das séries iniciais em escolas municipais da cidade de Imperatriz – MA, igualmente, busca-se caracterizar as TICs que podem ser utilizadas no processo de alfabetização e letramento e quais delas estimulam o desenvolvimento infantil nessa fase, como também, identificar a evolução cognitiva dessas crianças que passaram pela intermediação desses recursos no seu processo de Alfabetização e Letramento. A pesquisa se configura como qualitativa, os procedimentos foram revisão bibliográfica e descritiva. Ao final da pesquisa serão apresentados os resultados verificados com base no que os teóricos afirmam sobre a inclusão das TICs no processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Alfabetização (anos iniciais). Letramento. Tecnologias de Informação e Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente é uma exigência social que os professores tenham competência para desenvolver o seu papel docente de forma coerente, com pensamentos atuais ligados às tecnologias, ao mesmo tempo saber relacionar essas ideias aos conteúdos ministrados em sala de aula, preocupado também com a função social da educação.

A Alfabetização é uma etapa fundamental no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, momento que pode ou não despertar mais interesse pelos estudos, a depender das práticas utilizadas na escola, pelo professor.

A escola precisa acompanhar a evolução da era digital, libertando-se do conservadorismo. Essa constatação faz com que o professor esteja sempre em busca de novidades para realizar o seu trabalho, utilizando os diversos meios disponíveis para potencializar o raciocínio nos alunos e desenvolver o interesse deles pelos estudos.

¹ Projeto de Pesquisa do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Educação Santa Terezinha.



Nessa perspectiva essa presente pesquisa teve como objetivos: compreender o significado das Tecnologias de Informação e Comunicação como recursos potencializadores do processo de alfabetização e Letramento de crianças das séries iniciais; caracterizar as Tecnologias de Informação e Comunicação que podem ser utilizadas no processo de alfabetização e letramento das crianças das séries iniciais; destacar as principais características presentes nos recursos de multimídia que estimulam o desenvolvimento da criança nessa fase e identificar a evolução cognitiva das crianças, das séries iniciais, que passaram pela intermediação das TCIs no seu processo de Alfabetização e Letramento.

Dessa maneira, essa pesquisa apresenta respaldo teórico-científico para aqueles dispostos a debater sobre o tema da inclusão digital no processo de alfabetização de crianças nas séries iniciais. Assim, poder estabelecer uma visão de um processo prazeroso voltado para o desenvolvimento e construção de habilidades de leitura e escrita desses sujeitos, diminuindo o problema do fracasso escolar.

2 AS TICs NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Atualmente, as crianças chegam nas escolas munidas de aparatos tecnológicos fornecidos pelos pais, como *tablets*, *smartphones* e *videogames*, entretanto, as habilidades com as tecnologias não são aproveitadas para o seu desenvolvimento escolar. A inserção da criança no contexto tecnológico acadêmico fará dela um sujeito autônomo no processo de ensino aprendizagem, sentindo-se familiarizada com os recursos.

Esses recursos precisam ser vistos pelo professor como um meio facilitador do processo de Alfabetização e Letramento das crianças, de maneira que a escola cumpra seu papel de formação social, diminuindo o fracasso escolar. Essa realidade continua presente nos dias hodiernos e é abordada por muitos estudiosos da área, conforme Soares (2010), quando menciona acerca do fracasso escolar existente no Brasil.

É relevante destacar que uma das causas para esse problema diz respeito à falta de significado do processo da lectoescrita para a criança. Essa percepção precisa ser fomentada pelos educadores para que os sujeitos aprendentes entendam a “função social” (SOARES, 2010) da língua escrita no grupo em que eles estão inseridos. Não é necessário que o professor apresente todas as chaves secretas do conhecimento, mas dê condições para que a criança descubra por si mesma a informação que deve ser adquirida (FERREIRO, 2010). Essa descoberta fica mais prazerosa com a utilização das TICs nas práticas pedagógicas.



Assim, com o acesso ao computador e às tecnologias digitais, o aluno interage de maneira mais rica e atrativa. É papel do professor atuar na mediação desse processo, para isso, é preciso que a escola e seus profissionais se apoderem do conhecimento sobre essas tecnologias: tanto daquelas mais comumente ligadas à comunicação de massa (jornal, rádio, televisão etc.) quanto das que já se convencionou usar na educação (gravador, slides, toca-discos etc.) (LEITE, 1994, apud SAMPAIO, 2010).

A escola tem a função de democratizar o acesso ao conhecimento, produção e utilização das tecnologias, suas linguagens e consequências, entretanto, é necessário que o professor prepare-se para utilizar de forma pedagógica e eficaz as tecnologias para a formação de sujeitos que serão capazes de interagir com o mundo ao seu redor (SAMPAIO, 2010).

A cada dia somos informados que o governo colocou mais tecnologia nas escolas, como televisores, computadores e tablets. Mas esse aparato tecnológico perde a funcionalidade se não estiver sendo utilizado. Esses recursos devem ser aproveitados em prol da formação dos alunos. (SAMPAIO, 2010, p. 15)

Assim, quanto mais rico for o ambiente de ensino-aprendizagem, maior será o rendimento do aluno, cabe à escola fornecer a utilização desses recursos pelos professores e alunos, pois pode ser a única oportunidade que a criança terá de aprender através da tecnologia sistematizada, voltada para a aprendizagem escolar (CHAVES, 1985).

As TIC devem ser vistas pelo professor como um meio facilitador do processo de alfabetização e letramento das crianças. É necessário que ele trabalhe de forma contextualizada com o momento atual, para que a escola cumpra seu papel de formação social, diminuindo o fracasso escolar. “Convém lembrar que a afirmação de um reiterado fracasso da escola brasileira em alfabetizar, feita nos anos 80 do século passado, lamentavelmente continua verdadeira” (SOARES, 2010).

É através da alfabetização que o indivíduo ganha autonomia na sociedade, podendo interpretar o mundo ao seu redor, através da comunicação escrita. Assim, “a alfabetização durante séculos tem sido fator de socialização, inserção no mundo e interpretação deste, hoje torna-se cada vez mais importante uma alfabetização audiovisual” (DERMATINI, apud SAMPAIO, 2010, p. 14).

Nesse sentido, Emilia Ferreiro (2010) afirma que aqueles que conhecem a função social da escrita possuem autonomia no processo de criação de ações interindividuais, a criança se vê envolvida como agente observador do mundo, um sujeito “letrado”, através das múltiplas oportunidades para a sua realização, disponibilizadas pelo professor.



Assim, com o acesso ao computador e às tecnologias digitais o aluno interage de maneira mais rica e atrativa. É papel do professor atuar na mediação desse processo, para isso, é preciso que a escola e seus profissionais se apoderem do conhecimento sobre essas tecnologias: tanto daquelas mais comumente ligadas à comunicação de massa, quanto das que já se convencionou usar na educação (LEITE, 1994, apud SAMPAIO, 2010), pois os métodos valem para aqueles que são capazes de se beneficiar deles (CAGLIARI, 2007).

Muitas vezes, a realidade das escolas fica presa à falta de atuação do estado, pois ele coloca as ferramentas nas escolas, mas não oferece cursos de capacitação para os professores, nem custeia manutenções necessárias pra o bom funcionamento dos utilitários.

Por isso, uma das formas da escola superar essas dificuldades enfrentadas no cotidiano está na capacitação dos profissionais para o uso das ferramentas tecnológicas, para que os alunos não sejam prejudicados por conta de uma má administração estatal (SAMPAIO, 2010, p. 15).

Nesse sentido, quanto mais rico for o ambiente de ensino-aprendizagem, maior será o aproveitamento do aluno, cabe à escola fornecer a utilização desses recursos por professores e alunos, pois pode ser a única oportunidade que a criança terá em aprender através da tecnologia de forma sistematizada (CHAVES, 1985).

Essas ferramentas fornecidas pela escola devem ser mediadas pelo educador para serem utilizadas de forma eficaz, concretizando o sucesso escolar para a criança. É necessário educar para usos democráticos, progressistas e participativos das tecnologias, os alunos precisam de uma educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las da maneira mais completa possível (MORAN, 2000).

Dessa maneira “O uso da tecnologia está além do ‘fazer melhor’, ‘fazer mais rápido’, trata-se de um ‘fazer diferente’” (ROLKOUSKI, 2011, p. 102). É com essa perspectiva que deve ser desenvolvido o processo de alfabetização e letramento nesses sujeitos, através de métodos tecnológicos instigantes, para que o aluno sintá-se motivado com o seu próprio crescimento intelectual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs são ferramentas que proporcionam muitos benefícios, quando são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem facilitam o aprendizado e proporcionam meios mais atuais e atrativos para o desenvolvimento dos sujeitos, colocando o contexto da sala de aula em paridade com a realidade tecnológica que a sociedade vislumbra atualmente.



As culturas e valores sociais mudam constantemente, é preciso que a escola acompanhe a era digital na formação de cidadãos mais críticos, criativos, dinâmicos, autônomos e comprometidos com o seu papel social.

A utilização das TICs no processo de alfabetização e letramento é defendido por muitos teóricos, é uma área em que os recursos devem ser bastante utilizados para desenvolver a função social do aprendizado da língua escrita para a criança, tornando esse processo mais prazeroso, atrativo e dinâmico.

Entretanto, é necessário saber utilizar esses recursos. Sabe-se que não é tarefa fácil investir em algo novo, mas é necessário, para que a escola não fique presa em uma era ultrapassada. Muitos estudiosos defendem que o fracasso escolar é devido à falta de significado na construção do conhecimento das crianças, principalmente no que se refere ao processo de alfabetização e letramento.

Para melhorar as estatísticas da em alfabetização e letramento é preciso adequar as tecnologias às metodologias utilizadas em sala de aula, fazendo com que as informações que aquele aluno já possui sejam aproveitadas em sala de aula e ele se perceba que escola está inserida no mundo digital.

É nesse momento que o professor deve abandonar o seu antigo papel de detentor de conhecimento para ser o mediador da situação, de maneira que os alunos possam ser autores autônomos do seu processo de construção de conhecimento.

Nota-se uma considerável mudança na forma de pensar e planejar do educadores, entretanto ainda há uma vasto caminho a ser percorrido, muitos ainda são inseguros e não acreditam nos inúmeros benefícios que a tecnologia pode proporcionar para o processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido é necessário que sejam promovidos treinamentos e incentivos para que esse professor abandone essa insegurança e invista em aulas com o auxílio da TICs. Essa necessidade de treinamento específico para o trabalho com as TICs pode ser utilizada para dar continuidade a um estudo mais aprofundado do tema, exemplificando e desenvolvendo situações em práticas que possam contribuir nesse processo de evolução do ensino e da aprendizagem

REFERÊNCIAS

CHAVES, Eduardo O.C.. **O computador na educação e informática**: Projeto Educom. Rio de Janeiro, 1985.



CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2007.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2010

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, Jose Manuel. et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**., 3ª ed, Campinas, Papyrus 2001.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica** (32 ed.). Petrópolis: Vozes, 2004.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Alfabetização tecnológica**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández, & LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Ana Rita Sant' Anna de e ROLKOUSKI, Emerson. **Considerações sobre aetnomatemática e suas implicações em sala de aula**. Artigo Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2430-8.pdf>>. Acesso em: 02/09/2017.